

Aos vinte e um dias do mês de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia da União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, no edifício da respetiva Junta de Freguesia, em Ortigosa, tendo como ponto único da ordem de trabalhos: -----

Parque Temático da Lagoa

- Informação relativa à interdição e intervenção já efetuada
- Análise da situação e deliberação sobre as medidas a tomar

Registadas as presenças dos membros da Assembleia verificou-se a ausência de Laurindo Guerreiro e Luís Susano. Das duas faltas apenas Luís Serrano apresentou justificação alegando motivos de saúde. -----

Aberta a sessão, a Presidente da Mesa, Marília Jordão, começou por saudar todos os presentes, tendo de seguida prestado algumas informações relativas à condução dos trabalhos e às motivações que levaram a Mesa a convocar esta Assembleia. -----

Refere assim, que, sempre que se deslocar da Mesa para intervir o fará na qualidade de membro da Assembleia e não como Presidente da mesma, pelo que nessas alturas ficará a presidir, em sua substituição, o Primeiro Secretário, António Tavares. Informou também que, não havendo objeções por parte da Assembleia, irá ser apresentado, no final da sessão, um resumo da mesma e que irão ser concedidos dois períodos para intervenção do público presente: -----

- Um antes da ordem do dia, em que solicita que sejam apenas feitas apresentações ou levantadas questões, sem direito de resposta imediata, e relacionadas com a ordem de trabalhos; -----
- Outro no final destinado a pedir esclarecimentos sobre questões suscitadas no desenrolar da ordem de trabalhos ou outros assuntos que entendam por bem apresentar ou questionar. -----

Entretanto, solicita que dentro da ordem do dia os intervenientes procurem dar resposta às questões que eventualmente tenham sido suscitadas pelo público. -----

De seguida resumiu o percurso que decorreu entre o momento em que, pela Sra. Presidente da Junta, tomou conhecimento da queda de duas árvores no Parque da Lagoa, até ao conhecimento via Facebook da interdição do Parque e do parecer emitido por uma Técnica da Câmara Municipal de Leiria e a decisão tomada pela Mesa em convocar esta Assembleia Extraordinária.

Finda esta introdução informou haver já duas pessoas inscritas para intervir no período antes da ordem do dia, dando a palavra por ordem de inscrição, não antes de alertar para a duração máxima a que deve obedecer cada intervenção face ao tempo dedicado a este período nos termos regulamentares. -----

Armando Damásio após cumprimentar protocolarmente todos os presentes começa por se identificar como cidadão comum, mostrando-se magoado e revoltado com os últimos acontecimentos verificados no Parque da Lagoa, orgulho do povo da Ortigosa. Chama a atenção para o facto de ter sido um projeto financiado pelo que teve de ser seguido e mantido rigorosamente ao ponto de ter sido feito um levantamento topográfico de todas as árvores para que nenhuma fosse abatida desnecessariamente. Disse estarem presentes alguns daqueles que com dedicação e carinho criaram e mantiveram aquele espaço, trabalho de muitos anos que agora em dias vê destruído. Em defesa da honra, acrescenta que o que foi dito pela Sra. Presidente da Junta na última Assembleia de Freguesia realizada no Souto da Carpalhosa, em relação a uma reunião que teve com o ex-Presidentes da Junta de Ortigosa relativamente ao abate de árvores não passa de uma mentira. Confirma a reunião que diz ter sido pacífica e em que ele próprio terá manifestado satisfação quando se falou numa intervenção naquele Parque, contrapondo-se ao abandono a que ele foi deixado nestes dois últimos mandatos. Disse, porém, que veio a verificar que as intervenções foram abruptas, afugentando dessa forma as pessoas que gostam de frequentar aquele espaço. Teceu ainda mais considerações pela forma desmedida e destruidora com que foi encetada aquela intervenção sem se rodearem dos conhecimentos ou pessoas habilitadas para a condução de trabalhos desta natureza. Termina dizendo que, perante a gravidade desta situação irreparável e de ofensa ao povo desta freguesia, a Junta deve um pedido de desculpas, e terminar as obras e limpeza deste Parque com urgência.

Marília Ferreira passa a palavra a **Micael Domingues**, que se apresenta como natural e morador no Casal de Ortigosa. Depois de apresentar cumprimentos disse que é com o maior sentido de responsabilidade, preocupação e ao mesmo tempo vergonha que chama a atenção pelos mais diversos crimes ambientais ocorridos recentemente na freguesia de Ortigosa, à revelia da população local. Disse ainda que o atual executivo da União de Freguesias do Souto da Carpalhosa e Ortigosa tem perpetrado um conjunto de situações que podem vir a condicionar o futuro das nossas crianças e demais seres vivos. A este propósito fez alusão à descarga indevida dos lixos retirados das bermas das ruas na zona do Castanhal, acrescentando que este executivo teve ainda o desplante de colocar terra sobre este amontoado de detritos encobrimdo o aterro sanitário. Sobre o Parque da Lagoa disse, que aquilo que se julgava ser apenas uma pequena obra de melhoramento, acabou por avançar de forma desgovernada, sem projetos nem ideias,

destruindo aquele pulmão verde, ex-libris da Ortigosa e procurado por centenas de pessoas. Acrescenta ainda uma crítica à forma intensiva e mal executada como foi feita a poda aos choupos existentes na zona das mesas, desprotegendo o restante parque dos ventos de norte. Refere ter havido um atropelo ao projeto ambiental e às oliveiras existentes. Repudia estes comportamentos que descaracterizaram o Parque e diz que é preciso responsabilizar os culpados pelos erros cometidos, mas também agir e corrigir estas situações. Deste modo, pede à Assembleia de Freguesia uma posição firme em relação ao exposto, como é sua obrigação nos termos regimentais, chamando à razão este organismo público que deveria ser exemplo de cidadania e preservação ambiental. -----

Isabel Silva, membro da Assembleia pede também para usar da palavra para mostrar o seu desagrado pelo sucedido com as árvores no Parque da Lagoa. Fica muito triste por saber que uma entidade que devia cuidar daquele espaço, não o faz. Diz tratar-se de um bem comum e que a sua gestão não deve estar entregue apenas ao executivo. Gostaria de sugerir aos presentes a formação de uma equipa/comissão que servisse para gerir o Parque, cartão de visita para a nossa freguesia que não pode ficar entregue a quem não respeita aquele espaço. Termina com palavras saudosistas e poéticas sobre as sensações que o ambiente do Parque transmitia a quem o visitava. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção, **Marília Ferreira**, Presidente da Assembleia, dá entrada na ordem de trabalhos dando a palavra à Presidente da Junta a quem pede, que de uma forma sucinta preste as informações que julgue pertinentes relativas ao tema em agenda, aproveitando para dar resposta às questões suscitadas nas intervenções que se antecederam.-

Eulália Crespo, Presidente da Junta, pede que lhe permitam mostrar um pequeno filme para ilustrar o tema, que é o Parque da Lagoa. -----

Seguiu-se um período de silêncio de cerca um quarto de hora, em que foram apresentados vários diapositos compostos de fotos que retratavam momentos e recantos do Parque da Lagoa, findo os quais Eulália Crespo disse ir responder de uma forma genérica às questões levantadas e justificou a apresentação das fotos como uma forma de ficar registado e se saber no futuro o que lá foi feito. Fez várias referências ao que lá encontraram e às intervenções que haviam feito, entre elas: caixas identificadas como sendo de saneamento quando se veio a verificar que continham a tubagem relativa à eletrificação do parque e o estrangulamento de árvores pelos fios e dificuldade em tirar estes e até os candeeiros dentro do tronco das árvores, bem como detetar a rede subterrânea de eletricidade. Pelo meio informa que não anda a brincar e pede que os deixem trabalhar, justificando que esta intervenção tinha que ser feita porque todos

gostamos que as pessoas venham à nossa freguesia e há que garantir a segurança. Confirmou a reunião que lhes havia sido pedida com os ex-Presidentes de Junta e o que então lhes foi dito foi que poderia ali fazer o que entendessem, mas como foi cautelosa pediu ajuda técnica porque não devem fazer aquilo que não lhes compete como é o conhecimento da poda das árvores. Tudo o que foi feito foi com a melhor das intenções e em segurança. Referiu ainda que também quando se registou a queda da pedreira lá em baixo o Sr. Presidente da Câmara mandou encerrar a das Picotas. Voltou a falar do tema da segurança e a dizer que no caso de haver uma fatalidade ela seria a primeira a ser chamada à responsabilidade. O mesmo se passou no Parque da Lagoa quando a Técnica da Câmara lá foi e lhes disse para mandar fechar o Parque de imediato interditando o acesso a qualquer pessoa. Foi essa a primeira atitude tomada não porque lhes foi pedido, mas exigido, apesar de lhe ter referido a proximidade dos eventos agendados para aquele local. A este propósito disse que a opinião da Técnica era em mudar o local ou então anular os eventos. Nesta sequência dirige-se à Assembleia perguntando o que fazer. Diz que ponderou pedir uma Assembleia Extraordinária, que sabe que podem deliberar mas não queria decidir sozinha e por isso ter contactado ainda no local a Presidente da Assembleia para que se deslocasse ao local falando-lhe ainda na possibilidade de uma reunião para dois dias depois, ao que a Presidente da Assembleia não se mostrou disponível pois tinha acabado de receber a notícia do falecimento da tia, nem via possibilidade de concretizar a realização de uma Assembleia em tão curto espaço de tempo. Diz ter pedido o reforço do patrulhamento ao local por parte da GNR, pois já se tinha apercebido que as pessoas não estavam a respeitar a interdição daquela zona. Por duas vezes o parque foi fechado e foram colocados avisos e por duas vezes as fitas e os avisos desapareceram. Quanto ao dinheiro diz que todos se devem recordar que quando da apresentação do plano de atividades se encontrava lá uma verba para a Charneca do Nicho, mas não tem que ser propriamente para a Charneca do Nicho e foi agarrada a essa verba que a Junta tranquilamente aplicou o dinheiro onde estava a ser preciso. Não sabe por isso aonde querem chegar. Pediu até à Técnica da Câmara que lhe enviasse uma informação escrita a pensar na reunião que já estava marcada com as coletividades, atendendo a que já não havia Assembleia Extraordinária. Passou à leitura da referida informação e acabou acrescentando mais alguns pormenores sobre as intervenções nas churrasqueiras dizendo que tudo o que foi feito foi para benefício do Parque e dos fregueses desta Freguesia e dos que vêm de fora. -----

Invocando a ordem de trabalhos a **Presidente da Mesa** refere que a mesmo, para além das informações, sugere uma deliberação sobre as medidas a tomar, pelo que questiona a

Presidente da Junta se esta já tem um plano estratégico sobre o que irá fazer daqui para a frente para que esta Assembleia possa apreciar. -----

Em resposta a **Presidente da Junta** disse que o que foi falado em executivo é que até à Assembleia não iriam lá mexer porque em qualquer intervenção que venham a fazer também incorrem num risco. *“Agora ou avançamos ou paramos, a decisão será da Assembleia”* e acrescentou dizendo que *“a madeira já foi vendida com o corte e que neste momento já tem o prejuízo do pagamento do dia e não foi porque alguém foi pedir, foi o Sr. Luís é que foi chamado ao Parque e mandou parar”*. -----

Pedi a palavra **Fernanda Pedrosa** que diz intervir como membro da Assembleia, como cidadã desta Freguesia e como utilizadora do Parque da Lagoa. Disse também ter tomado conhecimento da situação via Facebook, foi no mesmo dia observar localmente o que se estava a passar no Parque e daí ter tomado a decisão de ir junto do executivo pedir mais esclarecimentos. Ouvia então toda a informação que nessa altura lhe foi prestada pelo executivo na pessoa do Sr. Luís, e que corresponde sensivelmente ao que se passou aqui no filme e à história aqui contada, e, mostrando toda a sua indignação dirige-se a Eulália Crespo e pergunta: *“O que é que estamos aqui a fazer Sra. Presidente? Se não a deixamos trabalhar e é assim que quer trabalhar, então trabalhe, mas terá as consequências... Estou enervada com a explicação que deu, porque estamos aqui a falar de dinheiros públicos, serviço público e caso não saiba Sra. Presidente, temos que partilhar. Não pode usar os 35.000,00 € que tínhamos para a Charneca do Nicho e pô-los na Ortigosa sem vir à Assembleia... Isto é negligência para não chamar crime. Tem responsabilidades mas tem que a partilhar e se não sabe as coisas tem que perguntar. Se não sabe ler uma carta como a que está aí que não dava como consequência aquele corte, perguntava, pedia explicações. Se calhar a melhor decisão é abandonar porque é de tal maneira grave o que está a acontecer que nós não estamos aqui a fazer nada porque você faz, você decide, não precisa da Assembleia... Viver é um risco mas ter responsabilidades e partilhá-las com a Assembleia era sua obrigação”*. -----

Retirando-se, toma a palavra **Eulália Crespo**, Presidente da Junta, que depois de tecer algumas insinuações, acusa Fernanda Pedrosa de estar sempre muito nervosa quando vai falar deixando nervoso quem está calmo. Pergunta aonde é que errou, pois foi acusada de que havia de tomar as atitudes corretas, devia partilhar e se não sabia... procurar informações, e foi o que fez: foi transmitir logo aos seus colegas e à Presidente da Assembleia. Diz só dever explicações a esta e não a cada um dos seus elementos e que não é a ela que lhe compete marcar uma Assembleia. Disse que também são gravíssimas as acusações que são feitas à sua pessoa. Que o risco está

em todo o lado. E acrescenta dizendo: *“Agora também pôr em causa o dinheiro que vai de um lado para o outro e não sei quê... quero dizer que há deliberações que qualquer executivo tem o poder de o fazer, e assumir até sozinho e não é isso que nós fazemos. Até determinado montante nós podemos e temos essa liberdade. Acho que também já chega de acusações, porque é demais também”*. -----

Marília Ferreira intervém como membro da Assembleia, chamando a atenção para o seguinte:

- A Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, alínea f) do n.º 1 do artigo 16.º que, e passa a citar: *“Compete à Junta de Freguesia executar, por empreitada ou administração direta, as obras que constem das opções do plano e tenham dotação orçamental adequada nos instrumentos de gestão previsional aprovados pela assembleia de freguesia”*, e para -----
- O Regimento da Assembleia de Freguesia que no seu artigo 27.º diz assim: *“ A Assembleia de freguesia reúne em sessão extraordinária por iniciativa da mesa ou após requerimento do presidente da junta de freguesia, em cumprimento de deliberação desta”*. -----

Considerando estas duas referências coloca as seguintes questões: -----

- Não nega que a Sra. Presidente da Junta a contactou telefonicamente mas não requereu a Assembleia, apenas pôs à sua consideração se não seria melhor reunir, esclarecendo que os pedidos não são feitos assim. -----
- A outra questão prende-se com a parte final da intervenção da Sra. Presidente da Junta no âmbito da ordem de trabalhos que, salvaguardando o devido respeito, entende carecer de consistência uma vez que está a remeter para a Assembleia competências do órgão executivo. Esclarece que esperava que no exercício das suas funções a Junta tivesse vindo a esta Assembleia com uma ou mais propostas de remediação como ponto de partida para as deliberações a tomar. -----

Retoma a questão inicial reiterando o pedido de desculpas por efetivamente não ter desde logo tido consciência da gravidade da situação quando contactada pela Sra. Presidente da Junta e até num primeiro momento ter julgado que esta a estava a abordar como elemento de uma das Associações envolvidas nos próximos eventos previstos realizar no Parque da Lagoa. -----

Posto isso, refere que o Parque não foi interdito por ordem da Câmara porque até na própria informação que foi lida, a Técnica da Câmara sugere apenas a sua interdição, não recaindo sobre esse parecer qualquer deliberação camarária. Continua fazendo mais alguns comentários relativos á leitura que a Junta fez da citada informação e que entende terem um alcance um pouco diferente. -----

Admite que talvez todos tenhamos alguma quota-parte de culpa por não andarmos tão atentos, como devíamos, mas lembra o que na última Assembleia foi dito pela Sra. Presidente da Junta

sobre a intervenção que estava a decorrer no Parque da Lagoa, e que julga ter sido maioritariamente entendida como serviços correntes de manutenção e conservação, enquadradas nas previsões materiais e orçamentais que haviam sido aprovadas em Assembleia. Como tal, entende que a Junta ao aperceber-se da necessidade de uma intervenção mais profunda deveria ter colocado à prévia apreciação e votação da Assembleia as necessárias alterações decorrentes da adaptação do plano e orçamento à nova realidade. Pede de novo desculpas mas diz não ser assim que se trabalha. Acrescenta que em seu entender não estamos aqui para decidir o que fazer mas sim para, sobre proposta da Junta, deliberar quanto ao caminho a seguir. -----

Eulália Crespo toma a palavra para dizer que julga ter sido clara na explicação que deu e naquilo que leu, alegando que a todo o momento é acusada de não saber ler nem saber fazer a interpretação. Acusa como utilização conveniente a leitura de um ou outro parágrafo, critica a utilização da família como desculpa e a referência feita ao facto de ter requerido uma assembleia extraordinária e a pessoa vir agora dizer que achava ser uma reunião das coletividades, isso não pode aceitar de forma alguma. Diz que não sabe trabalhar mas o mesmo vê nas outras pessoas e que não nos podemos desviar da verdade. Termina dizendo que devia ter vindo com uma decisão para ser tomada, mas que a decisão é da Câmara. O que lhes foi pedido não foi o corte dos choupos maiores mas de todos os choupos. -----

Isabel Silva questiona sobre o que teria acontecido se por acaso uma pessoa não tivesse ido às 10h30 do dia 15 àquele lugar e não desse o alerta. Acrescenta dizendo que hoje estaríamos aqui a discutir a morte daquele Parque. -----

Eulália Crespo volta a intervir perguntando aos presentes o que vamos fazer em relação ao Dia da Criança e à ORTIFAE porque isso é que a preocupa. *“Estamos aqui para agir e reagir. Espera da Assembleia a decisão a tomar para aquele Parque: abrir ou manter fechado? Há eventos fazemos ou não fazemos? Já temos a pagamento a licença para o Dia da Criança. Há um plano de segurança para cada evento que já está feito. Se tivermos que mudar o sítio para o Dia da Criança, eu não sei como é que vamos fazer”*. Diz já haver compromissos assumidos e ser tudo isto que está em causa, pedindo ajuda nesse sentido. -----

Fernanda Pedrosa refere que mantém o que já havia sido dito, que a Assembleia tem que ser envolvida e afirma que houve aqui abuso de poder ao usar verbas do orçamento noutro sentido sem qualquer projeto. Disse que, segundo havia referido Marília Ferreira a proposta deveria partir da Junta, mas gostaria de lançar um desafio no sentido de se vir a apresentar uma candidatura a fundos comunitários, mas que não é aqui o local apropriado para, em tão pouco

tempo, se formular um projeto. Poder-se-á sim constituir um grupo de trabalho com as pessoas da Assembleia e desenvolver um trabalho capaz impossível de desenvolver no decurso desta sessão. Quanto ao Dia da Criança e à ORTIFAE não tem dúvidas que lhe parece dever ser feito na Ortigosa é só necessário arranjar um outro espaço. -----

Eulália Crespo, Presidente da Junta volta a intervir num discurso redundante, tendo sido advertida pela Presidente da Mesa da necessidade de dar oportunidade a outras pessoas inscritas para intervir. -----

Vasco Fernandes apresentou-se como membro da Assembleia e como uma pessoa ligada à segurança na área florestal. Depois de felicitar alguns dos presentes pelo serviço prestado à freguesia volta a referir que já antes se disponibilizou para colaborar colocando ao dispor o conhecimento que tem na matéria. Disse que também foi ao local para ver a situação e falou da importância que se coloca ao projetar qualquer intervenção pois é feito o diagnóstico, vê-se o que se tem, o que é preciso fazer e o quanto custa. Releva que para haver transparência esse custo esteja inscrito no Orçamento, pelo que alterações significativas deveriam passar primeiro pela Assembleia. Se assim não é feito é sinal que as coisas não foram projetadas mas resolvidas à medida que os problemas vão surgindo e isso julga poder ter-se evitado. Julga ter havido uma reação a quente e não pensada. Informou também ter ido ao atendimento da Junta e falado ao executivo nalgumas soluções, indicando também quem poderia estar disponível para fazer uma avaliação árvore a árvore uma vez que uma análise preliminar não seria suficiente para avaliar o nível de intervenção a fazer. Considera que houve uma precipitação e que, embora já nada se possa fazer em relação ao que foi cortado, haverá ainda uma solução para o restante. Ao cortarem todas as árvores deixaríamos de ter um Parque mas um descampado com algumas mesas o que deveria ser evitado a todo o custo. Não tem dúvidas de que aquele Parque foi negligenciado durante vários anos, mas há que fazer um trabalho sistemático de manutenção e julga que ainda se vai a tempo como gostaríamos, acreditando que a intervenção não foi feita com má intenção mas precipitada. -----

Marília Ferreira intervém na qualidade de Presidente da Assembleia e pedindo desculpa por se estar a repetir volta a dizer que lhe parece estar a haver um atropelo de competências. Acredita que nenhum dos presentes pretende boicotar o trabalho ou deitar abaixo o trabalho da Junta. Estamos aqui para deliberar e deliberar sobre as propostas apresentadas. Esse é o nosso papel bem como o papel de fiscalização, tendo nestas circunstâncias a presente Assembleia sido convocada no papel de fiscalização. Espera que a Junta de Freguesia tenha consciência de quais são as suas competências, porque já não é a primeira vez que os assuntos nos são apresentados

para resolvermos os problemas. Se a Junta não se sente capaz para a resolução dos problemas pode sempre pedir ajuda à Assembleia mas não é aqui “*em cima do joelho*” que isso se faz, podendo sempre serem constituídas comissões ou grupos de trabalho mas isso deve ser desencadeado a pedido da Junta. Contudo, é flagrante que houve ilegalidade neste procedimento, pois se a Sra. Presidente da Junta falou numa transferência da Câmara no valor de sessenta e tal mil euros para os espaços verdes e nós temos em orçamento para os Parques da Freguesia 6.500,00 € em despesas correntes e 7.500,00 € em despesas de capital, o que não chega sequer para intervenção necessária no Parque da Lagoa. E nós não podemos nem devemos, até por uma questão de respeito para com os cidadãos estar a fazer transferências de montantes desta natureza sem passar pela Assembleia. A ajuda que a Assembleia possa dar não é decidir pela Junta mas estudar em conjunto as situações. A Junta comete uma ilegalidade sempre que decide de forma contrária ao que foi deliberado em Assembleia. As pessoas devem ter consciência que quando assumem determinadas funções se têm que orientar de acordo com as normas aplicadas a essas funções. -----

Fernanda Pedrosa pergunta quanto é que já se gastou no Parque da Lagoa quando se fala que 1.500,00 € é muito dinheiro para a elaboração de um projeto. Subscrive a intervenção de Vasco Fernandes quando este define como elaborar um projeto. Diz já se ter gasto muito dinheiro sem se saber para onde ia. “*Temos que saber para onde vamos, como vamos e o que vamos fazer. É preciso planear como deve ser*”. Questiona a Sra. Presidente sobre a aceitação ou não de algumas das sugestões já apresentadas pelos membros da Assembleia. -----

Perante o impasse, a **Presidente da Mesa** sugere que seja feito um pequeno intervalo permitindo à Sra. Presidente reunir com os restantes membros do seu executivo de forma a apresentarem uma proposta, face às ideias já apresentadas, referenciando algumas delas. -----

Findo o intervalo o executivo propôs a vinda da Técnica do Município munida dos equipamentos que permitam que seja efetuada a análise às árvores restantes, mantendo-se até lá o Parque encerrado. Relativamente ao Dia da Criança propõem que seja feito na Escola de Trânsito tanque, fonte e lavadouro. Em relação à ORTIFAE disse que iam aguardar. -----

António Tavares propõe a distribuição das atividades do Dia da Criança por dois períodos repartidos entre o Parque e o Agro Museu. -----

Eulália Crespo considera que não será a melhor solução a dispersão das atividades. -----

Fernanda Pedrosa questiona o que se seguirá após a apreciação da Técnica, se haverá ou não projeto, sugerindo que deverá existir um plano B para a realização da ORTIFAE. -----

Após algumas trocas de impressões a Assembleia veio a aprovar por unanimidade: -----

- A realização do Dia da Criança junto da Escola de Trânsito, tanque, fonte e lavadouro. -----
- Ser pedida a colaboração da Técnica da Câmara, para a realização de análises às árvores existentes. -----

Relativamente à ORTIFAE, foi deliberado por unanimidade não se fazer na zona interdita do Parque da Lagoa, na certeza de que se fará na Ortigosa em lugar a designar. -----

Entretanto, por proposta de **Vasco Fernandes**, foi reformulada a votação relativamente aos eventos, mantendo-se favorável por unanimidade, no sentido de que: -----

- **Quer o Dia da Criança quer a ORTIFAE se manteriam nas datas inicialmente previstas, na Ortigosa em lugar a definir em reunião a realizar pelo Executivo com as Associações envolvidas nesses eventos.** -----

Nos 30 minutos concedidos no final para intervenção do público inscreveu-se **Fernanda Pedrosa** e **Micael Domingues**. -----

Pela primeira foi levantada a questão de nesta reunião extraordinária não constar um ponto sobre a Lei da separação de freguesias, em que a ANAFRE pediu um parecer às Juntas de Freguesia e que teria ficado bem ao executivo informar a Assembleia. -----

Por sua vez Micael Domingues questionou a realização do Dia da Criança junto a uma zona interdita tendo sido informado de que a deliberação final teria sido no sentido de que fosse efetuada em lugar a definir pelo Executivo e as Associações. -----

Findas estas intervenções e conforme havia sido referenciado no início foi pelo Primeiro Secretário António Tavares, apresentado um breve resumo das deliberações tomadas na presente Assembleia. -----

Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada pelas 00h15 do dia 22 de maio de 2019, tendo-se da mesma lavrado a presente ata que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelos elementos da Mesa. -----

A Presidente _____

O Primeiro Secretário _____

A Segunda Secretária _____